

# A PROVÍNCIA

Semanário

Informação « Cultura » Recreio

Proprietário, Administrador e Editor  
V. S. MOTTA PINTO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — AV. D. NUNO ÁLVARES PEREIRA, 18 — TELEF. 030467  
MONTIJO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «GRAFEX» — TELEF. 020236 — MONTIJO

DIRECTOR  
MOTTA P.

AVENÇA  
Exmo. Sr.  
Manuel Giraldes da Silva  
RIO FRIO

## Amor de Mãe Pessimistas e optimistas

Um terno e enlevante Soneto da Ilustre

Poetisa Brasileira — D. Lola de Oliveira

POR SOEIRO DA COSTA

— Um dos mais ternos e empolgantes sentimentos que reside no coração feminino — é o Amor, permitindo que nas adoráveis passagens da sua vida mais se evidencie: *no amor filial e maternal.*

E é aqui —, sem dúvida, — que vai ao ponto de praticar os maiores heroísmos e sacrifícios, — que, de todos os tempos, — a Mãe, como os filhos, têm história comvente, enternecedora e que exerceu notável influência na vida humana e de todos os povos e nações.

E se, assim é, ou não, vejamos nos modernos tempos, em que o egoísmo parece querer dominar os melhores e puros sentimentos, que melhor definem a ascése espiritual e moral, como, entretanto, o amor filial e maternal —, graças a Deus, — vive ainda nas almas femininas de excelso e diamantino Coração e carácter.

— Oicamos, pois, D. Lola de Oliveira, afamada e louvada Poetisa Brasileira — no seu sensibilizante e formosíssimo Soneto «Amor de Mãe»: —

*«Amor de Mãe!» Amor que nada pede!  
Que tudo sacrifica, ao filho amado.  
Amor divino que nenhum precede.  
Amor de mãe! Jamais recompensado.*

*Amor que segue, sempre ao nosso lado  
E nos embala em deliciosa rede.  
Tão cheio de ternura e de cuidado  
E que à nossa ventura tudo cede.*

*Amor de Mãe que nos envolve a vida!  
Amor que leva tudo de vencida!  
Refúgio santo para as nossas dores...*

*Si de espinhos tiver a minha estrada,  
Bastará teu amor, Mãe adorada,  
Para ver tudo transformado em flores!*

Eis como se confirmam minhas palavras justas e verdadeiras.

D. Lola de Oliveira exaltou e enriqueceu meu pensamento sobre o amor filial e maternal — não excedidos em beleza e bondade.

Por Dr. Cruz Malpique

O optimista não nega a existência do mal, o que equivaleria a negar a própria evidência, — mas toma-o como coisa accidental, passageira lagarta que rói os raminhos da rosa do bem.

O pessimista pensa de modo diferente: nega, sumariamente, a existência do bem, faz do mal tema e teima, programa obsessivo, e, para ele, o mundo ainda seria pior do que é se o bem existisse.

Para o bem, o pessimista é cego de cegueira voluntária — e esta é a pior que existe.

Para o mal, é Argos de cem olhos e tísico de cem ouvidos.

O Cándido, de Voltaire, quando lhe perguntavam que era o optimismo, respondia: «é a mania de garantir que tudo é optimo, quando é péssimo...» (1)

Não, o optimismo não é isso. É apenas o sistema filosófico que garante que este mundo, não sendo superlativamente bom, também não é superlativamente mau: é um mundo que, se nós quisermos, poderemos subir de razoável a bom, e descer de mau a aceitável.

Optimismo e pessimismo estão menos no mundo das coisas do que em nós próprios.

O optimismo acredita na perfectibilidade do mundo. O pessimismo nega essa perfectibilidade — e eis tudo.

Ou quase tudo, para não estarmos a discutir.

(1) A caricatura do optimista deu-a Voltaire em Pangloss que, apesar de, um dia, se encontrar «coberto de pústulas, com a boca desviada, os dentes negros, falando pela garganta, atormentado por tosse violenta, expectorando um dente em cada esforço, sem dinheiro e sem lar, nas ruas da Holanda» — levado a esta miséria pelos folguedos do amor — dizia a seu discípulo (Cândido) que este mundo era o melhor dos mundos possíveis e a sifilis indispensável na vida humana.

### Uma Poetisa Montijense

Eduarda Leite Ventura

### Rectificação

Em referência à local publicada em nosso último número, sob o título em epígrafe, e que acompanhava o brilhante soneto «Filipa de Lencastre», cumpre-nos esclarecer que foi por informação errónea, que indicámos já ser falecida a nossa antiga e prezada colaboradora, sr.ª D. Eduarda Leite Ventura

Por estar afastada do nosso convívio desde há tempos, só há pouco soubemos que a pessoa de sua família de facto falecida fora seu esposo.

Do involuntário erro ocorrido pedimos a sua ex.ª muitas desculpas, folgando porém em saber que se encontra de saúde regular, para sua satisfação própria e de todas as pessoas das famílias a que está ligada.

J. M. M.

### Número Especial de «A Província»

Como de costume nos anos anteriores, «A Província» vai publicar pelo Natal próximo um número de 12 ou 16 páginas, consoante a publicidade obtida, para solenizar essa quadra festiva, de modo a proporcionar aos seus leitores e anunciantes uma leitura mais agradável e proveitosa.

A partir deste número de 11 do corrente até ao do Natal, o nosso jornal comportará seis páginas, de modo a permitir à «Grafex» — onde é composta e impressa «A Província» —, a elaboração desse número especial.

Lembramos igualmente aos nossos prezados anunciantes a vantagem de nos dirigirem com a maior brevidade os originais dos seus anúncios, directamente ou por intermédio dos nossos agentes de publicidade, fazendo a designação dos respectivos formatos, em virtude da exiguidade do tempo que já nos resta, o que desde já muito agradecemos.

## Folha ao vento...

Rendem-se todas as atenções às pessoas que pertencem ou se dizem pertencer à fina sociedade e logo se multiplicam os salamaléques e se dão os beijinhos na mão.

Creio que o leitor já deve ter feito reparo de que andam todos perdidos pelas damas da alta, embora, em meu entender, elas se não possam diferenciar facilmente, uma vez que todas vestem por igual forma, pizam com a mesma graciosidade e se apuram em mostras de elegância, pelo que muito bem se confundem.

Sou leigo em reconhecer a casta da mulher, uma vez que apenas sei distinguir a mulher bonitinha daquela que tenha menos dotes de agrado e tenha sido menos bafejada pela formosura, se bem que estas últimas sempre tenham dotes que as tornem simpáticas.

(Continua na página 5)  
Saphêra Costa

### IMAGENS DE PORTUGAL

Uma panorâmica de Vila Real de Santo António

Aspecto do imponente e evocativo obelisco ao rei D. José I, servindo de plinto ao pelourinho daquela linda cidade do Algarve.



### À Virgem Mãe

«Para ti Aurora e que a Virgem Mãe seja contigo»

*Nova aurora — manhã serena e pura  
Ao longe — p'rá nossa alma uma visão,  
De vestes alvas... rostos de ternura  
— Santa Imaculada Conceição!*

*Ouvem-se hinos... a ilusão perdura  
P'lo espaço o Avé da multidão,  
E as pétalas de amor e de ternura  
Parecem saltitar juncando o chão...*

*E a Virgem Mãe que avança fremente  
Por entre o nosso mundo assaz diferente  
Que tanto ama e quer com carinho...*

*E ante esse coração que sangra e arde  
Digamos já — fica que não é tarde —  
Vive connosco — no teu velho ninho!*

Seisdedos Branco



## VIDA PROFISSIONAL

### Médicos

**Dr. Avelino Rocha Barbosa**

Das 15 às 20 h.

R. Bulhão Pato, 14 - 1.º

Telef. 030245 — MONTIJO

Consultas em Sarilhos Grandes às 9 horas, todos os dias, excepto às sextas feiras.

**Dr. Fausto Neiva**

Largo da Igreja, 11

Das 10 às 13 e das 15 às 18 h.

Telef. 030256 — MONTIJO

**Dr. Isabel Games Pires**

Ex-Estagiária do Instituto

Português de Oncologia.

Doenças das Senhoras

Consultas às 3.ªs e 6.ªs feiras

R. Bulhão Pato, 14 - 1.º - Montijo

Todos os dias

Rua Morais Soares, 116-1.º LISBOA Telef. 48649

**Dr. Santos Marcelo**

**Doenças nervosas e mentais**

Consultas e tratamentos — primeiros e terceiros sábados de cada mês, pelas 12 horas, no consultório do Ex.º Sr. Dr. Ferreira da Trindade — Rua Bulhão Pato, 42 — Telef. 030131 — MONTIJO.

**Dr. Elísio Morgado**

Médico-Especialista

**Doenças dos olhos**

Consultas às 5.ªs feiras,

pelas 14 horas

Rua Bulhão Pato, 14 - 1.º

MONTIJO

### Médicos Veterinários

**Dr. Cristiano da Silva Mendonça**

Av. Luís de Camões - MONTIJO

Telef.º 030502 - 030465 - 030012

### Parteiras

**Augusta Marques Charneira**

Parteira-Enfermeira

Diplomada pela Faculdade de

Medicina de Coimbra

R. José Joaquim Marques — N.º 231

Telef. 030556

MONTIJO

**Armada Lagos**

Parteira-Enfermeira

PARTO SEM DOR

Ex-estagiária das Maternidades de Paris e de Strasbourg.

De dia - R. Almirante Reis, 72

Telef. 030038

De noite - R. Machado Santos, 28

MONTIJO

### Telefones de urgência

Hospital, 030046

Serviços Médico Sociais, 030198

Bombeiros, 030048

Taxis, 030025 e 030479

Ponte dos Vapores, 030425

Polícia, 030144

Telefone 030376

Para Boas Fotografias procure a

**FOTO MONTIJENSE**

Av. João de Deus, 71

(à Praça 1.º de Maio)

MONTIJO

# MONTIJO

## Plano de Actividades do Município de Montijo

Conforme indicámos em *jornal da semana finda e pelo interesse dos assuntos versados no plano de actividades da Câmara Municipal de Montijo, para o ano de 1959, há semanas apresentado à discussão e votação do Conselho Municipal, em sua reunião de 15 do mês findo, começamos hoje a sua publicação nas colunas de «A Província», pelas suas*

### Considerações iniciais

A lei impõe ao presidente da Câmara a tarefa, não fácil, de elaborar, de acordo com a vereação, o plano de actividades do Município e determina que a sua apresentação ao Conselho Municipal se faça até quinze de Setembro (Código Administrativo, art.º 77.º n.º 4).

Eis o que vimos fazer, sem que contudo nos tenha sido possível cumprir o aludido prazo.

Ao observador menos conhecedor destes assuntos parecerá estranho que assim suceda. Na verdade, o signatário conhece as receitas municipais, sente as necessidades do conselho e dispõe de serviços técnicos e administrativos aptos a garantir colaboração no estudo prévio das actividades a levar a efeito no ano seguinte.

Baixando, porém, à apreciação da realidade, logo se verifica que os factos não decorrem com tão grande simplicidade.

Senão vejamos:

As Câmaras Municipais, que, como a nossa, lutam esforçadamente pela realização das suas mais caras aspirações e pretendem avançar nesta corrida de conquista de melhoramentos indispensáveis a bem estar das populações, não podem só pelos seus próprios meios, — isto é, só pela força das suas receitas ordinárias — conseguir a satisfação dos seus desejos, a concretização dos seus sonhos.

Por isso, todas as nossas esperanças se conduzem necessariamente para o auxílio do Estado, traduzido em participações através dos seus diversos organismos. E podemos afirmar com verdade que, nos últimos anos, o Montijo tem sido contemplado, não com tanto como tem pedido, mas com suficiência que permitiu já realizações notáveis.

Porém, a incerteza das chamadas participações, no que se refere aos quantitativos e, sobretudo, quanto à data da concessão, constitui de há muito o maior óbice para a elaboração deste trabalho.

É certo que, com a publicação do despacho ministerial inserto no Diário do Governo n.º 246 I série, de 30 de Outubro, se procurou remediar este mal, mas a verdade é que os elementos são

ainda fornecidos tardiamente e com insuficiência.

Acresce ainda, que a dotação fixada nas participações é por vezes, tão diminuta que nos inibe de qualquer tentativa para a realização das obras, especialmente quando estas, pela sua natureza, não podem ser efectuadas em fases. É verdade que este obstáculo tem sido vencido pelo adiantamento de dinheiros municipais, mais tarde reembolsados, mas a situação financeira da Câmara nem sempre nos permite tais iniciativas.

Postas estas considerações, certamente fastidiosas, mas que julgo necessárias, resta-me asseverar a V. Ex.ªs que o presente documento foi elaborado com o carinho e interesse que dedico aos problemas da minha terra — com o fito único de a servir honestamente.

## Grande Sarau final dos Jogos Florais das Festas de S. Pedro, no MONTIJO

É já na noite de 17 do corrente que no «Cinema Teatro Joaquim de Almeida», no Montijo, se realiza o grande sarau final dos JOGOS FLORAIS DAS FESTAS DE S. PEDRO, organizados com tanto êxito pelo jornal FESTA, durante os populares e tradicionais festejos, e que têm agora o seu epílogo. O sucesso invulgar deste certame cifra-se no facto de terem concorrido cerca de mil trabalhos, que foram agora classificados por um júri idóneo constituído pela escritora Dr.ª Adelaide Félix, pelo jornalista António Rosado, pelo Maestro Humberto de Sousa, pelo fotógrafo d'arte Amadeu Ferrari, por Gentil Marques, Director da «Festa» servindo o jornalista Ruy de Mendonça, como secretário geral.

A grande festa final em que serão proclamados os vencedores e lidas as produções classificadas nos primeiros lugares, terá a colaboração do apreciado Grupo Artístico Montijense e da Orquestra Eldorado, estando também presentes no palco do Cinema Teatro Joaquim de Almeida, alguns dos mais notáveis artistas portugueses do teatro, da rádio, do cinema e da T.V.

Assim, os leitores oficiais do certame, serão ANA PAULA ZEIGER, insinuante vedeta do cinema, do teatro e da rádio e uma das grandes revelações da T.V. e RUI DE CARVALHO, apreciado actor, antigo elemento do Teatro Nacional e presentemente fazendo parte do T.N.P. em actuação no Teatro da Trindade.

Mas, muitos outros nomes prestigiosos poderão os espectadores do extraordinário espectáculo de dia 17, apreciar, entre os quais podemos já anunciar: MARIA JOSE VALÉRIO — a simpática

Sei que não é possível obter rapidamente tudo o que necessitamos, especialmente pelas dificuldades financeiras do Município, mas esse facto não nos impede de lutar arduamente, sem desfalecimentos, pela conquista das nossas mais caras reivindicações e pela realização de melhoramentos para a nossa terra.

Se trilhássemos o caminho cómodo da timidez, o Montijo não poderia vangloriar-se de possuir obras de valor extraordinário, que lhe deram um lugar de primeiro plano entre as vilas portuguesas.

Com os comentários que julgamos necessários, indicaremos seguidamente as actividades planeadas para o ano que se avizinha, estudadas com rigorosa observância das atribuições cometidas às Câmaras Municipais.

vedeta da rádio que tantos admiradores conta em Montijo; MARIA HERMINIA BELTRÃO — a melhor interprete portuguesa de baile flamengo; CARLOS CARDOSO — um artista montijense que os seus conterrâneos não conhecem e que foi recentemente contratado para a T.V.; MÁRIO SARGEDAS — um dos mais apreciados declamadores da moderna geração; DEOLINDA MARIA — graciosa cançonetista e MARIA OLYMPIA — filha do conhecido produtor radiofónico José de Oliveira Cósme, que se apresenta em público como cançonetista; o locutor ARTUR ALVES e muitos outros elementos que oportunamente serão anunciados no programa definitivo.

### Livros Novos

«O Mistério da Cabeça de Penamacor»

Pelo Prof. José M. Landeiro

O nosso colaborador, sr. professor José Manuel Landeiro, que à arte de ensinar, alia a de investigador histórico, aliás de renome nacional, acaba de nos oferecer o trabalho acima citado, que constitui uma separata da revista «NUMUS», da Sociedade Portuguesa de Numismática, do Porto. O opúsculo lê-se de um fôlego, não por ser de poucas páginas, mas pelo assunto ser atraente.

O Prof. Landeiro, depois de interpretar as cabeças da chamada Casa Histórica do antigo bairro do Troino, em Setúbal, que publicou no nosso colega «O Distrito de Setúbal», ao qual se referiu o eminente arqueólogo, sr. Dr. Rocha Souto, foi convidado a dar a opinião sobre uma cabeça idêntica às de Setúbal, que existe em Penamacor.

A opinião do sr. Prof. Landeiro publicada na revista «NUMUS», foi tão acertada e tão bem elaborada nas suas deduções, que a revista se obrigou a publicar em separata.

Assim o Prof. Landeiro vê coroado com êxito o seu labor de investigador histórico-arqueológico.

Este valor é tão grande, se nos lembrarmos que ele nunca frequentou a Faculdade de Letras onde se preparam os espíritos, que se destinam a estes estudos.

Parabéns, pois, ao nosso prezado colaborador, com desejos de êxitos futuros.

J. M. M.

## LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL

### Ainda o casamento das telefonistas

As senhoras Telefonistas da Anglo-Portuguese Telephone Company, Limited, quiseram ter a gentileza de oferecer à Direcção da Liga Portuguesa de Profilaxia Social um formosíssimo ramo de cravos vermelhos para solenizar e recordar o 18.º aniversário da sua alforria moral, pois foi em 1940 que, em consequência da acção persistente e enérgica da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, elas tiveram a liberdade de poderem constituir lares honestos, sem perda dos seus empregos.

Confessa-se a Direcção da Liga de Profilaxia largamente compensada de todo o seu duradouro e tenaz esforço, ao saber que mais de mil senhoras alcançaram a felicidade podendo casar livremente, havendo já destes casamentos mais de dois mil filhos, alguns dos quais às portas da Universidade, que vieram enriquecer o nosso património demográfico, tão preciso num País onde províncias ultramarinas de tão grande extensão como Angola e Moçambique e outras, requerem a constância dos nossos esforços e vigilância.

A Direcção da Liga de Profilaxia rejubila com o êxito desta sua nobre e fecunda campanha e só lastima, profundamente, que não tenha podido alcançar vitória semelhante em relação ao casamento das senhoras Enfermeiras dos Hospitais dependentes do Ministério do Interior, as quais, por uma decisão imoral, iníqua, desumana e anti-constitucional, estão impedidas de constituir os seus lares, o que necessariamente se reflecte no psiquismo destas bondosas e úteis servidoras da saúde pública e da caridade.

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social que, desde 1948, vem pedindo justiça a todos aqueles que têm o direito do mando sem que até agora lograsse ver satisfeito o seu nobre intento apesar das fortes colaborações que tem encontrado da parte de todo o Episcopado Português, com Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca à frente, dos dirigentes de outras Confissões Religiosas, de Deputados e membros da Câmara Corporativa, etc., etc., confia que numa época próxima um raio de luz e de cristianismo venha iluminar Aqueles que se opõem a tão construtiva decisão.

A penhorante gentileza das senhoras Telefonistas, que não prejudicaram com o seu casamento os serviços de tão importante Empresa, antes pelo contrário, deram-nos o ensejo, aliás muito grato, de mais uma vez defendermos com entusiasmo a causa nobre, patriótica e humana das senhoras Enfermeiras

(Continua na página 3)

## SANFER, L.ª DA

SEDE

ARMAZÉNS

LISBOA, Rua de S. Julião, 41-1.º

MONTIJO, Rua da Bela Vista

AEROMOTOR SANFER o moínho que resistiu ao ciclone — FERROS para construções, ARAMES, ARCOS, etc.

CIMENTO PORTLAND, TRITURAÇÃO de alimentos para gados

RICINO BELGA para adubo de batata, cebola, etc.

CARRIS, VAGONETAS e todo o material para Caminho de Ferro

ARMAZÉNS DE RECOVAGEM



## AGENDA ELEGANTE

### Aniversários

DEZEMBRO

— No dia 8, a menina Maria Manuela Marques Gervásio Calado, filha do nosso dedicado assinante, sr. Manuel Gervásio.

— No dia 9, a sr.ª D. Domitília Perpétua Cabrita Travelho, esposa do nosso prezado assinante, sr. José Maria Travelhe Júnior, residentes em S. João do Estoril.

— No dia 9, completou o seu 9.º aniversário a menina Elizabete da Costa Saraiva, filha do nosso estimado assinante, sr. António Paulo Saraiva.

— No dia 10, completou o seu 6.º aniversário o menino Carlos Carvalho Saraiva, filho do nosso prezado assinante, sr. Carlos Paulo Saraiva.

— No dia 10, fez 9 anos o menino Eduardo Manuel Trindade Ribeiro, filho do nosso dedicado assinante, sr. Alvaro Trindade Ribeiro.

— No dia 10, completou o seu 5.º aniversário a menina Vitória Maria Pascoal de Almeida Tavares, filha do nosso estimado assinante, sr. Américo Tavares.

— No dia 12, a menina Gina do Carmo Ferreira, sobrinha do nosso dedicado assinante, sr. Manuel Beatriz Júnior, residente em Teutuan (Marrocos Espanhol).

— No dia 13, a menina Maria Emília Pinto Martins Soares, filha do nosso prezado assinante, sr. Norberto Martins Soares.

— No dia 13, o sr. José Ramos Dias, nosso estimado amigo e funcionário de escritório da Cerâmica «José Salgado de Oliveira», desta vila.

— No dia 14, o nosso prezado assinante e colaborador, sr. José Joaquim Mota Caria.

— No dia 14, completa o seu 52.º aniversário o sr. João da Costa, residente em Pumbassai, — Angola —, e tio do nosso estimado assinante, sr. Alvaro da Costa e Silva.

— No dia 14, perfaz os seus nove anos a menina Celeste Cavaco Gonçalves, filha do nosso estimado assinante, sr. Firmino Rodrigues Gonçalves.

## Jogo particular

(Continuação da página 4)

bora com excepção feita a Romeu, mas ele é tão bom jogador que até a extremo-esquerdo joga bem, e notou-se logo que se estava em presença duma equipa que há muito andava arredia dos nossos olhos. Redol, enquanto jogou houve-se a contento, assim como o seu substituto Azevedo; Mora, esteve dentro do habitual, e Barrigana, melhor no 1.º que no 2.º tempo.

Serralha, desde que entrou até o fim do jogo, actuou muito bem; Pinto, bem do principio ao fim, e Santana, integrando-se bem no conjunto; Barriga, alternando o bom com o mau, marcou 2 golos e não se pode exigir mais; Garroa, que nos pareceu ter peso a mais, esteve melhor no 2.º que no 1.º tempo; Rodrigues, enquanto jogou não se viu no campo, pois teve actuação apagada; Veredas, apreciámos a actuação deste jogador no lugar onde jogou no 2.º tempo, afirmando que actualmente não tem na equipa quem jogue melhor a avançado-centro; José Paulo, enquanto jogou esteve diligente, e André, tanto a médio como a interior, houve-se a contento.

Romeu foi quanto a nós o melhor jogador no terreno; fez um bom número de excelentes jogadas, aplicando fintas de deixar o adversário pregado ao terreno, entregando a bola aos seus companheiros sempre em excelentes condições, fazendo enfim uma exibição de harmonia com a sua categoria de jogador.

Arbitrou a partida o sr. Salvador Figueira, de Setúbal, que sem fazer uma boa arbitragem, foi no entanto honesto e imparcial, — embora tivesse no seu auxiliar do lado do péão, um mau colaborador.

Artur Lucas

# MONTIJO

## Campanha do «BOLO DO NATAL» para os pobres

Conforme já noticiámos, o nosso colega da capital «Diário Popular» — em colaboração com a Fábrica Nacional de Margarina (Margarina Chefe) — está promovendo uma campanha do «Bolo do Natal aos Pobres», cuja benemérita finalidade será oferecer aos menos afortunados, durante a próxima quadra festiva do Natal, um saboroso bolo destinado à respectiva ceia, muitas localidades do País tendo dado já a sua adesão a tão simpática iniciativa de solidariedade humana.

Na verdade, cada terra não quer desmentir as suas tradições e o carácter generoso que é a índole de todos os portugueses.

Urge que Montijo não fique atrás das cidades e vilas que já constituíram as suas comissões locais e dentro desse critério a nossa comissão local está trabalhando com afã para o bom êxito de tão louvável empreendimento, em benefício dos nossos pobres.

## AGRADECIMENTO

Ao Ex.º Sr. Dr.

Eduardo Gomes

Virgolino dos Santos Marques Junior, mulher, irmã, cunhado e sobrinhos, vêm publicamente testemunhar-lhe o seu grande reconhecimento e profundo agradecimento pela muita dedicação, desinteresse e carinho manifestados como médico assistente de sua irmã, cunhada, mulher e mãe, Zélia Donatília Marques Maurício, na grave enfermidade que a vitimou.

Perdõe-nos tão ilustre clínico se, com este agradecimento, vimos ferir a sua conhecida modéstia, mas não podíamos deixar de lhe manifestar a nossa gratidão.

Este agradecimento é igualmente extensivo ao seu enfermeiro, sr. José Maria de Oliveira, pela dedicação e carinho que dispensou à saudosa extinta no período da sua enfermidade.

## Agradecimento

José Lourenço Madeira

Juliana da Conceição, seus filhos, filha, noras, genro e demais família vêm reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu falecido marido, pai, sogro, avô e parente no período da sua doença e às que o acompanharam à sua última morada.

## Ainda o casamento das telefonistas

(Continuação da página 4)

Portuguesas, que, com proficiência, amor e fé, se devotam ao seu semelhante.

Justo é que nos seus lares, após o seu cansado labor, encontrem ampla satisfação. São estes os votos sinceros da Direcção da Liga Portuguesa de Profilaxia Social ao testemunhar publicamente o seu fundo reconhecimento às senhoras Telefonistas que nos merecem pelo seu trabalho honesto a mais ampla das considerações.

## Dr. Miguel Rodr. Bastos

Segundo notícias recentes obtidas directamente da Casa de Saúde da C.U.F., encontra-se em convalescença o sr. Dr. Miguel Rodrigues Bastos, ilustre chefe do distrito, que há dias ali foi operado, com êxito.

Folgamos com essa informação e apresentamos os nossos votos pelo seu rápido restabelecimento.

## «Este Vale de Lágrimas»

Por imperiosa falta de espaço aliada às circunstâncias do dia feriado de 8 de Dezembro e deste n.º ser de seis páginas, não nos foi possível inserir a crónica intitulada «Este Vale de Lágrimas...», de autoria do nosso brilhante colaborador sr. Romeyra Alves.

A esse nosso prestimoso amigo apresentamos as nossas desculpas, por tal facto.

## Novos correspondentes na Moita do Ribatejo e Afonsoeiro

Deram-nos a honra de aceitarem o cargo de nossos correspondentes em Moita do Ribatejo e Afonsoeiro, os nossos estimados amigos srs. Carlos Alberto Medeiros Furlado, e Joaquim Carreira Tapadinhas; respectivamente, criterioso funcionário da Câmara Municipal daquele concelho e activo elemento neste bairro suburbano da vila de Montijo.

Aos novos colaboradores endereçamos as nossas saudações, na convicção de que o seu labor será proficuo às actividades das zonas que lhe são adstritas.

## Agradecimento

Júlia da Assunção

Irêna da Silva, José Souseménio, José Paulo da Silva Futre e Júlia Souseménio, e restante família, agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que se interessaram pela doença da sua saudosa mãe, avó e parente, bem assim àquelas que a acompanharam à sua última morada.

## Câmara Municipal de Montijo

Venda de peles de cães

Faz-se público que até o dia 27 de Dezembro corrente se recebem propostas para a venda de peles de cães abatidos durante o ano de 1959, sendo a base de licitação de 450\$00.

Montijo, 3 de Dezembro de 1958

O Presidente da Câmara,  
a) José da Silva Leite

## Câmara Municipal de Montijo

Venda de lixos

Faz-se público que até o dia 27 de Novembro corrente, pelas 17 horas, se recebem propostas para a venda de lixos e dejectos provenientes da limpeza desta vila em 1959, sendo a base de licitação de 36.000\$00.

Montijo, 3 de Dezembro de 1958

O Presidente da Câmara,  
a) José da Silva Leite

## Emprestam-se

— 30.000\$00 sobre hipoteca.  
Resposta a esta redacção.

## CASA DA CRIANÇA DE MONTIJO

Esta benemerente Instituição que se propôs exercer nesta vila uma obra salutar a bem da infância local, e há pouco beneficiada com um valioso donativo pela Fundação Gulbenkian, abalçou-se em 1952 a estabelecer um ambiente de protecção encaminhando os seus passos para criar uma geração mais esperançosa, livrando-a do nefasto ambiente da rua, com uma melhor projecção social do que hoje se verifica infelizmente em grande parte da nossa juventude.

Em reconhecimento aos seus louváveis intuitos, efectuou-se no último sábado, dia 6 do corrente, no Cinema Teatro Joaquim de Almeida, de Montijo, uma empolgante festa de homenagem a essa simpática instituição, com o valiosíssimo concurso do prestimoso «Orfeão do Sport Lisboa e Benfica», sob a hábil regência do maestro, sr. Casimiro da Silva, e do «Grupo Artístico Rentini», do qual fazem parte os artistas Camilo de Oliveira e os seus familiares, Zurita, Helder e Olívia Oliveira, bem como o titular desse Grupo, Camilo Rentini, e bem assim outros participantes.

Este espectáculo foi dividido em quatro partes, com vastíssima assistência, que prolongadamente ovacionou todos os elementos que nele tomaram parte.

Pela impossibilidade de neste número podermos fazer a devida e justa reportagem do que foi o desenrolar dessa festa, reservamo-nos para a descrever na próxima semana.

E a encerrar esta resumida notícia, deixamos consignado o merecido louvor a todas as pessoas que ali foram contribuir com a sua presença para a imponência desse espectáculo e o agradecimento devido a quem obsequiosamente veio contribuir para dentro em breve se possa erguer essa benéfica e esplêndida obra social que virá a ser a Casa da Criança de Montijo.

Que Bem Hajam, todos!

## «Palmeiras Clube»

Realiza-se no próximo domingo, dia 14, no salão de festas do Café Portugal, desta vila, uma interessante «matinée», por iniciativa do «Palmeiras Clube Montijense de Desportos», a qual será abrilhantada pela exímia Orquestra «Eldorado», sob a direcção do nosso estimado amigo, sr. Humberto de Sousa.

## FALTA DE ESPAÇO

Devido ao facto deste número ser de seis páginas e do feriado oficial de 8 de Dezembro, não nos foi possível inserir algum noticiário, dentre o qual as reportagens do complemento do 104.º aniversário da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro e da festa de homenagem à Casa da Criança de Montijo, há pouco efectuadas.

Dessa obsessante falta de espaço, pedimos às agrêmiações em referência e aos nossos leitores as devidas desculpas.

## Propriedade

— VENDE-SE na Rua José Joaquim Marques.  
Trata José António Candeias — MONTIJO - Atalaia.

## Casa

— VENDE-SE na rua Formosa n.º 10, torneando para a Travessa da Praça de Touros, n.ºs 11 - 11 A e 13. — Telef 780181 — MONTIJO.

## AGENDA UTILITARIA

### Farmácias de Serviço

5.ª feira, 11 — *Montepio*  
6.ª feira, 12 — *Moderna*  
Sábado, 13 — *Higiene*  
Domingo, 14 — *Diogo*  
2.ª feira, 15 — *Giraldes*  
3.ª feira, 16 — *Montepio*  
4.ª feira, 17 — *Moderna*

### Boletim Religioso

#### Vida Católica

HORARIO DAS MISSAS

5.ª feira, 11 — às 8, 8,30, e 9 h.;  
6.ª feira, 12 — às 8, 8,30 e 9 h.;  
Sábado, 13 — às 8, 8,30 e 9 h.;  
Domingo, 14 — às 8 h. na Igreja da Misericórdia; às 10, 11,30 e 18 h. na Igreja Paroquial; às 9 h. na Capela do Afonsoeiro e às 11,30 h. no Santuário da Atalaia.

#### Culto Evangélico

Horário dos serviços religiosos na Igreja Evangélica Presbiteriana do Salvador — Rua Santos Oliveira, 4 - Montijo.

Domingos — Escola dominical, às 10 horas, para crianças, jovens e adultos. Culto divino, às 11 e 21 h.

Quartas-feiras — Culto abreviado, com ensaio de cânticos religiosos, às 21 h.

Sextas-feiras — Reunião de Oração às 21 h.

No segundo domingo de cada mês, celebração da Ceia do Senhor, mais vulgarmente conhecida por Eucarística Sagrada Comunhão

Igreja Pentecostal, Rua Alexandre Herculano, 5-A - Montijo.

Domingos: — Escola Dominical, às 11,30 h.; Prêgação do Evangelho, às 21 h.

Quintas-feiras: — Prêgação do Evangelho, às 21 h.

### Espectáculos

#### CINEMA TEATRO

JOAQUIM DE ALMEIDA

5.ª feira, 11; (Para 17 anos) O drama em Technicolor e Cinemascope: «Matar para Viver», com Ray Milland, Anthony Quinn e D. bra Page.

Sábado, 14; (Para 17 anos) O filme de terror: «A Volta de Frankenstein»; e a comédia com Diana Dors: «Febre Loira».

Domingo, 14; (Para 17 anos) *Matinée às 15,30 e Soirée às 21,15 horas.* O filme em Technicolor e Cinemascope, baseado no livro de Erich Maria Remarque: «Tempo para Amar e Tempo para Morier», com John Gavin e Lilo Pulver.

3.ª feira, 16; (Para 12 anos) A cópia nova do inesquecível filme: «Ulisses», com Kirk Douglas e Silvana Manganò. No programa, o filme brasileiro: «Baía — Samba Fantástico».

## Vendem-se

— DUAS MORADIAS no Afonsoeiro - Montijo.  
Trata Joaquim Rocha, R. Serpa Pinto, 43 telefone 030065.

## Trespasa-se

— ESTABELECIMENTO de Drogeria em bom local e com boa clientela.  
Nesta redacção se informa.

## Trespasa-se

— NO APEADEIRO DE SARI-LHOS, casa de vinhos, comidas, frutas e hortaliças, por não poder estar à testa do negócio.

Informa no referido local, António Soares Marques.



# Futebol

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

## Arroios, 2 - Montijo, 1

Um adversário a caminho da recuperação?

Jogo disputado no Campo «Alfredo Marques Augusto», em Moscavide.

As equipas alinharam com as seguintes formações:

**ARROIOS:** — Borrego; Mendes e Artur; Mota, Carmo e Rodrigues; Alves, Marçal, Severino, Adelino e Custódio.

**MONTIJO:** — REDOL; MORA E BARRIGANA; VEREDAS, PINTO E ANDRÉ; BARRIGA, GARROA, TRAQUINO, JOSÉ PAULO E ROMEU.

Árbitro: — Fernando Velez (Santarém).

1.ª parte: 2-0. — Golos de Custódio e Severino, pelo Arroios; e de José Paulo, pelo Montijo.

Por não ter sido viável a deslocação ao local do encontro do

nosso redactor desportivo sr. Elisiário Joaquim Carvalho, devido a afazeres de trabalho profissional, respigamos do nosso colega «A BOLA» a crónica do seu redactor sr. João Canena, relativa a este jogo:

«Iniciada a partida, notou-se logo que o Arroios estava disposto a fazer a vida cara ao adversário, uma vez que este era, em princípio, o grupo mais apetrechado e, consequentemente, considerado «a priori» como o mais provável vencedor.

É possível que se tem surgido, logo de entrada, um golo a favor dos montijenses, que os lisboetas se retraiam e passassem a pensar mais afinadamente na sua defesa do que no jogo de ataque.

Tal, porém, não aconteceu, e

digam-se desde já que os méritos pertencem inteirinhos ao «team» de Almirante Reis, pois, mercê do empenho e da vontade que pôs na luta, conseguiu «abrir» várias vezes o grupo de Severiano Correia.

Durante os primeiros 45 minutos pode dizer-se que apenas uma equipa existiu sobre o terreno.

E, contra todas as previsões, essa equipa foi a lisboeta, que, a actuar com «cabeça», pôde estontear por vezes o grupo visitante.

Logo aos nove minutos a sorte protegeu os forasteiros, pois a bola, após bom remate de Severino, tocou em Redol e passou-lhe por cima, indo milagrosamente para «canto».

Quando aos 22 minutos surgiu o primeiro golo do desafio e do Arroios, numa esplêndida jogada, iniciada no seu meio campo, entre Adelino e Custódio e que este rematou imparavelmente, já há muito que a turma o estava a merecer.

E passados mais quatro minutos os lisboetas tiveram mais uma vez o justo prémio do apego posto na contenda e do seu melhor jogo, ao obterem o seu segundo golo.

Dada a manieira como as equipas estavam a actuar pensou-se logo que se o cariz do prélio se mantivesse assim por mais tempo, não restaria qualquer possibilidade aos forasteiros para levar de vencida os antagonistas.

A toada de ataque por parte do grupo de Almirante Reis manteve-se até pouco além da meia-hora de jogo, pois nos últimos dez minutos os rapazes da Outra-Banda puderam sacudir um pouco a pressão adversária e tiveram algumas descidas perigosas para os donos do terreno.

Mas a equipa de Severiano Correia não estava a carrilar bem, uma vez que as avançadas eram feitas aos repelões e sem aquele fio de ligação que é indispensável para se atingir o fim em vista.

A linha dianteira do Montijo continuava algo apática e a fazer um jogo frio, desligado e sem perfuração.

Aquilo que pertencia ao grupo ou a dois ou três fazia-o um só e quando se entra em individualismos é muito difícil suplantar o fio de jogo de um «onze» que sabe empregar-se com denodo, com genica e onde impere a entreatada.

Para mais, o Montijo, que durante o primeiro tempo beneficiou do forte vento que soprava, não conseguiu tirar qualquer vantagem desta «ajuda».

Só após o intervalo, os visitantes puderam assentar o seu jogo na medida em que a resistência física começou a faltar aos lisboetas.

Foi então que ficou patente a melhor preparação atlética do grupo da Outra-Banda, que chegou por vezes a instalar-se no meio campo antagonista, mas os avançados não corresponderam ao jogo fornecido pela sua defesa e pela sua linha média.

Os defesas locais, sempre muito atentos, não deixavam espaços vazios e não davam azo a que os visitantes rematassem. E torna-se sempre muito difícil levar a melhor a uma defesa que está moralizada, quer pelo saldo positivo de golos, quer pela vontade com que se empenha na luta.

Quando aos 21 minutos José Paulo conseguiu reduzir o resultado para 2-1, não houve qualquer surpresa e julgou-se, dada a réplica e o domínio que o Montijo estava a exercer, que este poderia ir mais além.

Mas foram os lisboetas aqueles que mais depressa e melhor reagiram ao golo sofrido, uma vez que não só sacudiram a pressão adversária como ainda conseguiram voltar a fazer algumas das boas jogadas do primeiro tempo.

E se mais não fizeram é que havia elementos que estavam de facto extenuados e não puderam por isso igualar o bom jogo do tempo inicial.

A vitória do Arroios por uma bola de diferença, foi um resultado mais que merecido, pois bastava o seu jogo da primeira parte para o justificar.

Nos vencedores, quase todos estiveram bem, mas há que realçar o bom trabalho de Custódio, Borrego, Artur e Marçal.

Nos vencidos, apenas sobressaíram Redol, Pinto e Barrigana.

A arbitragem foi simplesmente excelente.

## JOGO PARTICULAR

Montijo, 3 - Misto do S. L. e Benfica, 3

Boa partida de futebol

As equipas alinharam:

**MONTIJO:** — REDOL; MORA E BARRIGANA; VEREDAS, PINTO E ANDRÉ; BARRIGA, GARROA, RODRIGUES, JOSÉ PAULO E ROMEU.

**BENFICA (Misto):** — Bandola; Zézinho e Sidónio; Amaral, Ceitil e Jurado; Reis, Salvador, Pedro Silva, Muralha e Palmeiro.

O Benfica veio a Montijo retribuir a visita que o Desportivo lhes tinha feito oito dias antes, a colaborar num festival no Estádio da Luz.

Presenciamos a melhor partida de futebol que nos foi dado ver esta época em Montijo.

E como o resultado deixa adivinhar, o jogo foi muito equilibrado, registando-se numa e noutra equipa, fases de bom futebol com jogadas vistosas e agradáveis de seguir, prendendo bem a atenção da regular assistência que presenciou o prélio.

Os montijenses dando boa réplica à melhor técnica e preparação benfiquista, valorizaram a partida, pois nunca se deixaram impressionar apesar de terem estado em desvantagem de 2 golos, recuperaram bem, chegando à igualdade, e deixaram-se ultrapassar, empatando depois definitivamente.

Ao fim do 1.º tempo, o resultado era favorável aos forasteiros por 2 a 1 com golos de Reis, Palmeiro e Barriga na transformação dum grande penalidade provocada por Zézinho sobre Romeu.

Ainda neste período saiu José Paulo, magoado, entrando Serralha para o seu lugar.

No 2.º tempo, a equipa montijense veio para o terreno algo modificada, para melhor, claro está; Veredas ocupou o lugar de avançado-centro, de que foi titular em tempos saudosos; Serralha, que tinha andado afastado (?) da equipa, também ocupou o seu antigo lugar de médio; André, passou para interior-direito e Santana apareceu a ocupar o lugar deste jogador na linha média; Redol cedeu o seu lugar a Azevedo.

O Benfica apresentou a mesma formação. O jogo manteve as mesmas características, com ataques alternados, mas era notório o me-

lhor entendimento nos montijenses. Serralha, na linha média punha a casa em ordem, distribuindo o jogo aos seus avançados com boa visão e entregando-se de tal modo à luta, que acreditamos plenamente, o voluntarioso jogador, achava-se com fome de bola.

O mesmo acontecia à frente com Veredas, pois este jogador já tinha com certeza siudades do seu antigo lugar. Os locais subiram sem dúvida de rendimento, premiando os seus adeptos com uma boa exibição, como a dar a entender que quando os jogadores são colocados nos seus devidos lugares o seu rendimento é sem dúvida outro.

No segundo tempo, marcaram-se 3 golos: 2 dos locais e 1 dos forasteiros. Foram marcadores: Veredas com um excelente remate de cabeça colocou as equipas em igualdade; Ferrão, que entrara a substituir Muralha, desempenhou; e Barriga, depois de Veredas ter dificultado a acção de Bandola, limitou-se a empurrar a bola com o corpo para a baliza deserta.

O Benfica apresentou uma boa equipa, onde se salientavam os nomes dos internacionais Palmeiro e Salvador e bem assim o do montijense Zézinho.

Fez algumas substituições no 2.º tempo, mas não indicamos nomes, por desconhecermos os jogadores que entraram no campo.

Gostámos da exibição dos benfiquistas e salientamos: Bandola, que mostrou ser um excelente guardião com boas e difíceis paradas, mormente uma no 1.º tempo a remate de José Paulo na marcação dum livre; os laterais houveram-se menos mal, enquanto Romeu fizesse a Zézinho e ao que o substituiu, a cabeça em água; o médio-centro limpando bem o seu sector no 1.º tempo, teve dificuldades logo que Veredas passou a ocupar o lugar de avançado-centro; os outros dois médios fizeram bom jogo e nos avançados todos lutaram bem, salientando-se contudo a acção de Reis e Pedro Silva.

Nos montijenses, logo que se alterou a equipa fantasia e cada um voltou aos seus lugares, em-

(Continua na página 3)

# Grande Concurso de Prognósticos de Futebol

Continuamos hoje a publicar os cupões de prognósticos deste valioso Concurso, que continua despertando interesse entre os nossos leitores.

## Resultado do Concurso de Prognósticos

Cupão N.º 12, de 7-12-58—Cupões entrados: 135,

**VENCEDORES:** — José Luis Pereira dos Santos, Rua da Aldeia Velha, 52 e José Clemente Guerreiro Bailão, Rua H, 25, - Afonsoeiro -, ambos de Montijo, que acertaram em nove resultados, a quem compete o 2.º prémio, de Esc. 100\$00, a receber nesta redacção por compras, em estabelecimento à sua escolha.

**Descriminação das classificações por concorrentes:** 2 com 9 resultados certos; 20 com 8; 22 com 7; 47 com 6; 31 com 5; 10 com 4 e 2 com 3; 1 cupão foi desclassificado, do n.º 11, de Abilardo Oliveira, (da semana anterior) — Soma 135 cupões.

### Campanha Pró-Clube Desportivo de Montijo

Por não ter sido favorável a este Clube o jogo Arroios - Montijo, não se fizeram marcações de pontos aos prognósticos favoráveis ao Clube Desportivo de Montijo.

CORTE POR AQUI

Cupão N.º 14			
Concurso de Prognósticos de Futebol de «A Província»			
Domingo, 21-12-58			
2.ª Divisão (Zona Norte)		2.ª Divisão (Zona Sul)	
Gil Vicente .....	Vianense .....	Coruchense .....	Serpa .....
Boavista .....	Espinho .....	Oriental .....	Juventude .....
Oliveirense .....	Vila Real .....	Farense .....	Portimonen. ....
Chaves .....	Sanjoanense .....	Arroios .....	Olhanense .....
Tirsense .....	Salgueiros .....	Sacavenense .....	Estoril .....
Peniche .....	Portalegre .....	Almada .....	Montijo .....
Marinhense .....	Leixões .....	Beja .....	Atlético .....
Campeonato Nacional da 1.ª Divisão			
Sporting .....		Belenenses .....	

Nome .....

Morada .....

Localidade .....

«A Província»

Cupão N.º 14

Enviar este cupão até às 12 horas de Domingo 21

## Campeonato Distrital de Juniores

Montijo, 0 - Seixal, 1

Num campo enlameado, defrontaram-se, para cumprir a 3.ª jornada do torneio distrital, as equipas de juniores do C. D. M. e do Seixal, que alinharam assim constituídas:

**MONTIJO:** — EMÍDIO; ROLA, E VEREDAS; BEXIGA, JOSÉ ANTÓNIO E ARTUR; CRUZEIRO, SALGUEIRO, PINTO, NETO E GALAMBAS.

**Seixal:** — Nogueira; Artur e Pascoal; Santos, Vítor e Mendes; Rebelo, Filipe, Hilário, Cândido e Martins.

Dirigiu o encontro uma equipa de arbitragem de Setúbal.

No início do encontro ambas as equipas encontraram dificuldades, dado o estado do terreno, sendo no entanto mais notório na equipa local a dificuldade de adaptação, pois o seu jogo de passes curtos não tem cabimento em terrenos enlameados.

O Seixal, escalonando-se bem na defesa e jogando a bola em passes longos, punha por vezes a defesa visitada em embaraços.

Neste período alcançaram os visitantes o golo que lhes deu a vitória, beneficiando dum desentendimento entre J. António e Emídio, Hilário interpôs-se e fez o remate para as redes desertas.

Os montijenses esforçaram-se por conseguir igualdade, mas debalde, pois os seixalenses lutaram bravamente para conseguir segurar a vantagem, o que conseguiram, beneficiando ainda, de uma arbitragem algo lisonjeira para eles.

O árbitro expulsou e bem, o

montijense Bexiga, por jogo violento.

Sem que sirva de desculpa para a derrota montijense, pois o Seixal ganhou bem, o árbitro prejudicou o Montijo, fazendo vista grossa a um empurrão a Neto, dentro da área de rigor, — que seria sem dúvida «penalti».

Não acompanhava as jogadas colocando-se mal no terreno e o que ainda é pior, não quis saber da colaboração dos seus auxiliares.

Como nota final e com bastante mágua, salientamos o facto de os montijenses em 2 jogos sofrerem 3 expulsões; achamos de toda a conveniência, e não julgamos difícil, que os jovens sigam o exemplo dos maiores, brilhantemente classificados no comportamento disciplinar.

Artur Lucas

## ENTRE DOIS AMORES

(Continuação da página 6)

meira tinha já todo o seu amor.

Quando em 1910, depois de deixar um rasto indelével de amor e carinho pelo seu semelhante, numa casinha de Londres Florence Nightingale exalou o último suspiro, já se havia — como diz o imortal vate dos Lusíadas — «da lei da morte libertado»!

João Relógio da Silva



# do Minho ao Guadiana

## Bombarral

Um apelo da Associação Humanitária dos Bombeiros

A construção, nos últimos anos, de excelentes edifícios como o Hospital Casimiro da Silva Marques, a Igreja Paroquial do S. S. Salvador do Mundo, os Paços do Concelho, o Mercado Municipal, o Quartel dos Bombeiros Voluntários, a abertura de novas vias de comunicação e a urbanização de zonas centrais, transformaram a aldeia grande que era o Bombarral numa arejada e acolhedora vila, cujo progresso se acentua de ano para ano.

A par desse progresso material têm surgido valiosas realizações de carácter cultural, destacando-se, entre estas, a fundação da Biblioteca Popular dos Bombeiros, criada para serviço público e instalada, provisoriamente, numa dependência do magnífico edifício da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Bombarral, a qual, por carência de instalações próprias, tem funcionado em regime experimental, com absoluto êxito, para um número forçosamente reduzido de leitores.

O seu funcionamento normal depende da conclusão, prevista há anos, das obras de ampliação do quartel, para a instalação definitiva e apropriada de todos os serviços da Biblioteca, sala de recreio para os associados e escola para os membros da Corporação, o que constitui, presentemente, um problema de difícil solução com os fracos recur-

materiais da colectividade.

Por isso, a Associação dos Bombeiros do Bombarral lança um apelo, não só aos bombarralenses que vivem espalhados pelo país e por várias partes do mundo, como a intelectuais e indivíduos bafejados pela fortuna e a instituições culturais e de carácter altruístico, para que contribuam com dinheiro ou materiais para as referidas obras, que representam a plena satisfação duma aspiração do mais puro bairrismo e dum objectivo digno dos maiores louvores.

Ao mesmo tempo a instituição solicita e agradece o envio de todas as publicações, cartazes, estampas, mapas, ex libris, etc., para a sua Biblioteca Pública, de modo a valorizar e desenvolver o seu fundo bibliográfico, computado em 3.000 espécies, insuficientes, portanto, para corresponder capazmente à sua função cultural.

Espera-se que estes apelos tenham o eco que merecem, para bem da cultura e do laborioso povo bombarralense. — (C.)

## Alcochete

— Ao Município deste concelho foi concedido pelo Fundo de Desemprego um subsídio de 59 contos, por participação do Estado na obra de fornecimento de água à freguesia de Samouco.

— Foi nomeado vogal da Comissão Concelhia da União Nacional, o sr. António Nunes, dedicado e activo amigo deste Concelho. — (E.)

## Baixa da Banheira

Tivemos o prazer de receber nesta localidade nos dias 22 e 23 do mês findo, o representante deste semanário, sr. José Miguel Martinho, na qualidade de seu chefe de redacção, que aqui veio tratar da elaboração de uma página regionalista de «A Província», dedicada à nossa povoação, em que entre outros assuntos serão abordados os seguintes: — iluminação eléctrica; o progresso da Baixa da Banheira em ritmo acelerado; a falta de um mercado; a futura igreja; o apeadeiro de caminhos de ferro; a crise de trabalho; efeitos do tempo na vida local; fabrico de pão; abastecimento de águas; novo edifício escolar; movimento associativo local, e Comércio e Indústria da Baixa da Banheira.

Destina-se essa página a lembrar às entidades competentes o devido interesse para a solução de alguns desses magnos problemas, pelo que esperamos o necessário apoio de toda a população banheirense para essa louvável iniciativa, porquanto o valioso órgão de imprensa «A Província», pela pena do seu correspondente, há cerca de três anos vem pugnando pelo progresso desta laboriosa terra.

O Ginásio Atlético Clube e a sua equipa de ciclismo (estrazado na redacção)

Embora um pouco tarde e muito resumidamente, mas com muita satisfação e orgulho — através das colunas do nosso modesto jornal —,

apraz-nos dizer: — muitos e muitos parabéns à equipa de ciclistas desta simpática e prestigiosa colectividade, pelos brilhantes êxitos obtidos nas várias provas velocipedicas, em que ultimamente tem participado, as quais tiveram lugar nas seguintes datas e respectivas classificações:

— Em 21 de Setembro passado, «1.º Circuito da Baixa da Banheira», (conforme noticiámos em 23-10-58); em 5 de Outubro findo, «Circuito de Arrentela»: 1.º, Arménio; 2.º, Aiveca; 5.º, Ilídio. Por equipas, Ginásio Atlético Clube, 4.º prémio; — em 12 desse mês, «Circuito de Terceira»: 6.º, Aiveca; 9.º, Arménio, 11.º, Ilídio. Por equipas: G. A. Clube, 4.º prémio; — Em 19 seguinte, «Circuito de Grândola», 1.º, Aiveca; 5.º, Ilídio, (únicos do G. A. C. que tomaram parte); — Em 26 do citado mês, «Circuito da Quinta do Anjo», 1.º, Aiveca; 2.º, Arménio, 11.º, Ilídio. Por equipas, G. A. Clube, 2.º prémio; em 1 de Novembro passado, numa prova organizada pelo Futebol Clube do Barreiro: 1.º, Aiveca; 5.º, Arménio; 9.º, Lito Soares.

Finalmente em 2 desse mês, deslocaram-se a EVORA, mas ali parece que tudo decorreu deficientíssimo, pela péssima e má organização da prova!.. Entretanto, — segundo nos informam —, apesar disso, Aiveca ainda cortou a meta em 5.º lugar, mas com o mesmo tempo do primeiro.

## Folha ao vento...

(Continuação da 1.ª página)

Parece-me que gente da sociedade deve ser aquela que saiba portar-se com dignidade e que, a cada passo da sua vida, procure honrar-se e aos seus, elevar o nome dos avós e dignificar as pessoas com quem convive.

Toda essa gente, principalmente senhoras, mas senhoras a valer, nos devem merecer consideração e respeito ao passo que as outras, as que se abandalham, mesmo que nas veias lhes possa correr o tal tão reclamado sangue azul, aquele que é reconhecido como exclusivo da fidalguia, as devemos olhar e tratar como merecem; pois, quantas vezes eles fazem corar de vergonha algumas dessas desgraçadas que por aí vemos vagabundiar com a plena consciência daquilo que são, muitas delas, coitadas, forçadas a esse passo por gente tida e havida como da alta sociedade.

Tenha-se segura compreensão de que não basta ter dinheiro ou excelente posição para merecer salamações, atenções e o respeito.

Torna-se, sim, indispensável que seus actos possam servir de exemplo a mães honestas, para que, assim, a sociedade se torne bela e bem mereça a consideração de todos nós.

Desta equipa fazem parte, presentemente, alguns dos jovens rapazes do nosso meio, a quem não falta vida e ânimo, como se pode avaliar: Arménio, com 23 anos; Aiveca, só com 20; Ilídio e Lito, tendo apenas 16!..

Para dirigir esta secção ciclista, organizou-se recentemente uma comissão composta pelos srs. Camilo de Jesus Júnior, Arsénio Inácio, Francisco Adelino Pinheiro, José Mestre Taneiro e António Rodrigues Foitinho. — (C.)

# Singular Amor!

(Conto) Por - Álvaro Pereira

Quando o luar beija a terra e a deixa enamorada do seu afago, Daniel Chigunça queda-se embevecido ante a magia da noite imensa, bordada de inúmeras estrelas. E adormece ali mesmo, em qualquer pedaço da terra, encostado ao espaldar dum tronco de árvore, como a sonhar com o cenário encantador daquelas luzes pequeninas, trémulas, nervosas, que lá em cima, no céu, parecem indicar ao homem o caminho de algum destino misterioso.

Quando acorda, sente que alguma coisa falta à sua beira, alguma coisa que gostaria de possuir para aquietar, ao menos, o seu atormentado corpo. Mas não desespéra. Aguarda a hora em que o Destino lhe conceda a mercê do descanso eterno, para finalmente repousar.

Noutros tempos, quando jovem, trazia uma mensagem de esperanças no coração que gostaria de confiar aos homens brancos, senhores dum mundo elevado. Nunca o compreenderam, porém; não, apenas, porque ele fosse negro, mas por sentir que o homem perde tempo em demasia preocupado com os seus próprios receios.

Hoje porém sentia a insensatez desse propósito. A mensagem dum preto inculto, abandonado, apenas porque tinha coração, ameaçava cair no ridículo de todos os outros indivíduos. É que homens bondosos sempre houve em todos os tempos e em todas as terras. Simplesmente, para Daniel Chigunça, a bondade andava dispersa e o seu grito, o seu desejo, afinal, consistia em reunir essa força e fazê-la herdeira dum património único, inestimável, para bem, sobretudo, dos homens de amanhã.

Tal sonho, no entanto, era belo demais para ser facilmente compreendido. De algumas bocas ele ouvira a troça, o escárneo, que a boa índole provoca em quem, por norma, se serve da ferina iniquidade para alcançar os seus torpes designios. . .

Hoje, já velho, desiludido Chigunça tinge de vinho o seu corpo cansado, como a querer matar aos poucos a lembrança do sonho irrealizável. . .

Quando o álcool arde na lamparina da consciência, ele torna-se loquaz; e, então, conta aos homens a história de um menino bondoso que, em tempos distantes, lhe encheu de vida o coração. E chora de saudade, porque Daniel Chigunça adora as crianças, sobretudo quando elas, como Guilherme, não temem a presença dum preto e, antes, procuram aquela alma capaz de espalhar à sua volta mais amor e mais ternura.

É que as crianças são flores que Deus espalha pelo mundo para tornar o coração dos homens mais brando, mais compreensivo. Em seu redor, a vida crepita de entusiasmo, de ruidosa alegria, sem o perigo de enfado, porque as crianças renovam-se, multiplicam-se em atitudes e graças que serão certamente comuns a todas as outras mas que parecem, para quem as contempla, novas, curiosas, admiravelmente belas.

Daniel Chigunça já foi novo e nesse tempo as suas mãos sabiam fazer carinhos. Então, entretinha os garotos da vizinhança com a sua graça bizarra, seus ditos característicos e, sobretudo, com o calor do seu coração.

Tinha para esses garotos uma palavra meiga, carinhosa, a prometer confiança; e eles, como alvoraçados com tal presença, corriam ao seu encontro, embora negro, havia muita bondade e muita dedicação.

No meio das crianças Chigunça esquecia o amargor do seu destino. Pegava nelas ao colo, distribuía guloseimas, dava a todas, em suma, os mimos de algum ganho obtido pouco antes; e alegrava-se quando outra, a denotar mais esperteza, procurava informes que os verdes anos arrancam ao mundo que as rodeia. Era então a altura de Daniel Chigunça sentir-se feliz, porque era o momento de mostrar os seus préstimos, o seu bem querer, em suma. E desfazia-se em citações curiosas, em pormenores interessantes, que a inteligência da criança ainda não alcançava mas era suficiente, contudo, para a deixar saciada de curiosidade. E ficava satisfeito. Não tanto, talvez, pela certeza das suas revelações, mas por ter sido o alvo das perguntas dessas pequeninas almas a quererem abrir para o mundo as janelas das suas dúvidas.

Nunca fora pai, mas isso não o impedia de sentir o mesmo amor pelas crianças filhas dos outros homens, seus vizinhos.

(Continua no próximo número)



## PEDAÇOS...

*R*ASGOU o silêncio sepulcral da noite a primeira badalada dum novo dia, mas a noite cerrada ainda encobre abismos de loucura.

*É a hora de repouso merecido para os que trabalharam durante o dia — é a hora de acção para os fora da lei... Mas, no desnudo cemitério onde erguer-me*

Por - João Maria Campos

*tento, nem repouso, nem prevarico... Oro... Oro, debruçado sobre este coval aberto na única terra de Ninguém, pelos lares famintos e pelas consciências escravas, sacrificadas em holocausto a falsos dogmas a que os modernos profetas emprestaram a cor vermelha do sangue humano.*

*Oro, ainda, por aqueles que, tentando erguer das catacumbas o que nos resta de espiritualidade, não são capazes de emprestar mais do que pálido brilho ao facho luminoso da Justiça, por que os Povos anseiam.*

*É que uns e outros, cegos de ódio e sedentos de «vendeta», esquecem, na fraqueza da sua própria condição que, se os movimentos retroactivos da História atestam o cansaço espiritual que em dado momento se aposentou dos Povos, por baixo da plácida crosta da indiferença pública, germina, sempre, uma cratera de fogo.*

## ENTRE DOIS AMORES

(Apontamento Biográfico)

Por - João Relógio da Silva

Alguns tempos vão decorridos sobre a publicação do artigo «Vidas Gloriosas» e voltamos novamente à liça, para falar sobre essa mulher gloriosa, mártir, quase divina, que se chamou Florence Nightingale.

Muito tempo?!... Pouco tempo?!... Nem muito nem pouco. Todas as alturas são propícias para se falar, para se enaltecer, para se glorificar um nome que é digno de toda a nossa admiração, de todo o nosso reconhecimento.

Hoje, abordamos um passo da vida daquela que prodigalizando carinho à sua volta viveu para a Humanidade, e que a muitos tem passado despercebido: «Os seus dois amores».

\* \* \*

Foi em 1820 que na pe-

quena e aprazível cidade de Florence, nasceu uma garotinha a quem os pais, como que num sentimento de orgulho pelo seu torrão natal, puseram o nome de Florence.

O crescer da jovem foi, pode-se dizer, o desabrochar de uma rosa sem espinhos.

Os Nightingale, assim se chamavam os seus progenitores, levavam uma vida confortável; ora num solar no campo, ora num hotel em Londres, ou em viagens ao estrangeiro.

Assim, nascida de boa família, bonita e graciosa, com ternos olhos azuis e abundantes cabelos castanhos, não é de extranhar que os pretendentes lhe não faltassem.

O eleito do seu coração,

Richard Moukton Milnes, homem de 33 anos, bastante culto, artista, diletante, desnavava-se à carreira diplomática.

Entre ele e Florence brilha o grande, sincero, puro e casto amor, que estava destinado a tornar a vida daqueles dois entes apaixonados numa constante e perpétua felicidade.

Todayia num belo dia, em que o sol entrando pela janela saltitava de móvel em móvel, qual borboleta sugando o precioso néctar das flores dum jardim, Florence aproxima-se da mãe que bordava, e diz baixinho, mas de maneira imperativa: — *Quero ser enfermeira!*

A mãe calma continua a bordar e diz-lhe:

— *Enfermeira! Isso não é ofício para uma jovem decente.*

Na realidade nessa época não se conhecia senão enfermeiras ocasionais, e mesmo estas sempre velhas, sem a mais pequena réstea de paciência: ignorantes, sujas; e não poucas vezes, bêbedas.

No entanto Florence não se desconserta com a resposta da mãe; ela sabia já, que ia encontrar inúmeras dificuldades para conseguir chegar à carreira que o seu coração lhe ditava.

— *Eu quero tratar os doentes, eu quero suavizar os seus sofrimentos!*

Com uma perseverança que desde criança estava sempre presente na sua vida, Florence consegue convencer os pais.

Mas o ofício que Florence acabava de escolher, não lhe permitia nenhuma felicidade egoísta.

E assim, ela pede a Richard que a desligue do compromisso que tomara. Milnes com um mixto de tristeza e de alegria — pois admirava, nutria mesmo amor por todos os empreen-

da população e, pelo contrário, se detinha distante e fugidia, nas mãos de meia dúzia de letrados.

Pouco a pouco, porém, a cultura foi estendendo o seu campo de esclarecimento e de nós depende hoje, em certa medida, o alargamento da sua projecção.

Paralelamente à evolução da cultura, também a Biblioteca foi gradualmente perdendo aquelas características que a tornavam inacessível às grandes massas populacionais. Hoje, a Biblioteca é já uma conquista do povo, traduzida na existência dum conjunto cada vez mais numeroso de Bibliotecas Populares. Através delas o povo vai compensando o baixo nível de educação que as suas fracas possibilidades económicas condicionavam; através delas o povo vai conhecendo cada vez melhor o papel central que lhe cabe

desempenhar no desenvolvimento futuro da sociedade.

Nesta obra de educação e esclarecimento, as Bibliotecas Populares têm de contar com a colaboração de todos, pois que é ao serviço de todos que elas incondicionalmente se colocam. Essa colaboração será tanto mais larga e proveitosa quanto maior for a compreensão do significado da existência dessas Bibliotecas e dos objectivos que elas se propõem alcançar.

No caso particular da nossa Biblioteca não se faz ao leitor uma grande exigência. Apenas se lhe pede a compreensão da sua finalidade e a colaboração com os seus dirigentes que pode unicamente traduzir-se, se mais não poder ser, na constante e proveitosa leitura das obras que possuímos.

(Do Boletim do Grupo Dramático «Os Combatentes», de Agosto de 1949).

## Bem Haja...

*E o corcel partiu em veloz carreira  
Mas como D. Quixote, em verdade,  
Deixou no ar uma vaga saudade  
Dum cavaleiro d'elmo e de viseira.*

*Saudade, sentimento português  
Que transbordas de tão linda Canção;  
Quem me diria a mim Admiração,  
Que o acaso nos juntava outra vez?*

*Deus que tudo dispõe, assim o quis:  
D. Quixote partiu, seguiu seu rumo;  
Sim; mas, no ar em espirais de fumo  
Fica a pairar um momento feliz...*

*Trina ao longe um pássaro cantor;  
Agradece a árvore lá na serra;  
Minha voz cantará por toda a Terra  
Um eterno Bem Haja, meu senhor!*

(Portalegra)

Teresa Helena Pereira Pascoal

dimentos filantrópicos — restitui-lhe a palavra.

Mais tarde, por volta de 1849, Florence escreveu no seu diário: «Vejo que depois que recusei desposá-lo, não se passa um só dia sem que pense nele, sem que me aperceba quanto, sem ele, a vida é triste».

Dois anos depois, ela anota: «Não desejo senão a morte».

Os tempos passam céleres, o ambiente turva-se.

Corre o ano de 1854, rebenta a guerra na Crimeia. Pela vez primeira uma mulher, um entê do chamado sexo fraco, vai juntar-se oficialmente aos serviços de saúde dos exercitos.

Quando desembarcou em Scutaro, Florence viu que a realidade era mais atroz, mais negra, mais cruciante do que tudo quanto podia imaginar.

Só a coragem, o amor pelo seu semelhante e a persistência continuavam a fazer parte da bagagem de Florence.

A doença atinge-a, mas mesmo assim ela aceita ser evacuada, e só abandona a Turquia quatro meses depois da assinatura da paz.

De agora em diante, no seu coração deixava de existir dois amores.

O nobre ofício de enfermeira

(Continua na página 4)

**YOGHURT  
BOM DIA**

Fonte de Saúde e Energia



Preparado sob controle científico

Saúde e energia com Yoghurt BOM DIA

BIOLACTA - R. Luís Augusto Palmeirim, 15-A-B

LISBOA - Telef. 775027